

## PSICOLOGIA SOCIAL-COMUNITÁRIA: CRIAÇÃO DE VÍNCULOS E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE DA BARRA DO SAMBAQUI

Amanda Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Leticia de Cisne Branco<sup>2</sup>  
Luiza Melo Haubert<sup>3</sup>  
Nicolas Gomez Pereira<sup>4</sup>  
Gabriel Bueno<sup>5</sup>

### RESUMO

A psicologia social-comunitária tem como princípio mediar reflexões e conscientização, mediante empoderamento e desejo da comunidade, promovendo assim intervenções para que transformações sejam alcançadas. Partindo desse referencial, o principal objetivo do grupo de pesquisa foi a criação de vínculos entre academia e comunidade e a execução de atividades de intervenções em uma escola de ensino fundamental situada na Barra do Sambaqui. O processo se deu por etapas e teve como metodologia a pesquisa-intervenção. Após encontros, nos quais proporcionaram o aprofundamento do referencial teórico, realizamos reuniões com membros da associação de moradores e com o corpo docente da unidade escolar, alinhando assim as demandas iniciais a serem trabalhadas e investigando as relações estabelecidas entre os membros da escola e a comunidade como um todo, estabelecendo assim os primeiros vínculos. Inicialmente a demanda apontada pelos envolvidos nos fez planejar ações objetivando o pertencimento e interação. Realizamos em dois sábados as intervenções, um deles teve como foco a apresentação da escola pelos próprios alunos e a demarcação de um espaço com a plantação de uma flor. Utilizando como mediador lúdico um mapa, vasos nos quais eles desenharam, dobraduras e flores. Como resultado as crianças significaram os espaços tanto em suas falas, ao apresentarem a escola, quanto nos desenhos e espaços escolhidos para colocar as plantas. A intervenção seguinte teve como proposta a vivência do ambiente escolar de maneira diferente da habitual. Foram utilizadas como ferramentas atividades lúdicas como caça ao tesouro, formulação de histórias com argila e brincadeiras que eles pudessem replicar no ambiente escolar em outros momentos de interação, como boliche de latinhas, corrida de tampinhas, pé de lata, amarelinha, etc. Como resultado foi percebido a interação de alguns professores e pais presentes, mas sobretudo a interação entre as próprias crianças, criando encontros diferentes do cotidiano. Após estas intervenções, nos reunimos com a diretora e coordenadora pedagógica, e traçamos novas demandas como: promover mais participação da comunidade no ambiente escolar, promover conexões entre a escola e grupos e associações do bairro, trabalhar questões ligadas à agressividade e violência no ambiente escolar e mediar o vínculo entre comunidade escolar e a Faculdade CESUSC no que diz respeito a acompanhamentos psicológicos de alguns alunos. O maior resultado obtido até o momento foi a possibilidade de traçar novas demandas e parcerias e a possibilidade de ressignificações das dificuldades e potências do espaço escolar.

**Palavras-chave:** Psicologia social-comunitária, pesquisa-intervenção, vínculo, pertencimento, escola.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia, Faculdade CESUSC. E-mail: amanda.ween@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia, Faculdade CESUSC. E-mail: lecisnebranco@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia, Faculdade CESUSC. E-mail: luizameha@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia, Faculdade CESUSC. E-mail: nicolasgpereira@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Psicologia. Professor da Faculdade Cesusc. E-mail: gbapsi@gmail.com